



16 de Julho de 1914.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
 Composto e impresso na Typographia Espozendense—ESPOZENDE
 Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 377

ANNO 8

Assignatura
 Anno, sem estampilha 1\$200 rs. S Com estampilha 1\$360 rs.
 Numero avulso 40 rs. S Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA
 DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
 FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
 1886

Annuncios
 Linha, ou espaço de linha a 40 reis S Comunicados ou reclames (secções) 6 rs-
 Os assignantes tem 25 % de desconto. S Imposto do sello (cada publicação) 10 rs-
 Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

UM HOMEM

Apagou-se a Lanterna de Diogenes, porque, quem o velho filosofo procurava, appareceu enfim!



SEMPRE agradável a missão de prestar homenagem a quem pelas suas qualidades e virtudes se sabe impôr no meio social em que vive.

E quando o homenageado é do número dos nossos amigos, dos nossos conterrâneos — é com orgulho e com a mais intima satisfação que aproveitamos todas as occasiões que se nos proporcionam para lhes fazermos realçar o seu valor moral.

Cabe-nos hoje a honra de nas columnas deste nosso jornal escrever algumas palavras sobre alguém da nossa linda vila — alguém muito nosso amigo, que embora hoje afastado do nosso convivio, longe onde está continua adorando a sua querida terra, conservando assim tradições de familia, que sempre deu provas do mais acendrado amor ao torrão natal, e não esquecendo jámais os seus verdadeiros amigos que éle tem o condão de a si prender, com a mais sincera estima e o mais acrisolado affecto.

O Sr. Dr. Artur de Barros Lima a quem referimos estas francas palavras, neste numero que especialmente lhe dedicamos, é esse Alguem de nobre porte moral e inconcusa honestidade — trabalhador infatigável que apenas dos seus próprios recursos e da sua intelligência tem tirado a energia com que na vida tem sabido lutar, e na lucta tem conseguido vencer!

Como todos os homens que se presam e tem orgulho do seu eu, de caracter firme e consciencia recta, alma de rija tempera e ao mesmo tempo bondosa, tem sabido arrostar com varios embates da vida, tocados donde menos deveriam vir, mas que felizmente nem lhe tem beliscado a epiderme — mal apontadas picaduras de alfinete que o tem feito sorrir com espirito, na independência nobre em que sempre e judiciosamente se tem sabido collocar.

E' com verdadeiro desvanecimento que vemos encherem-se

columnas do nosso jornal num preito de homenagem, sobre todos os pontos de vista justissimo, a quem pelos seus excellentes predicados nos permite alimentar a esperança de que muito ainda ha de contribuir para o bem deste desventurado povo e para o progresso desta malfadada terra.

ARTHUR BARROS LIMA

UMA creança com o pensar d'um velho.

A sua mocidade correu placida na «Lusa Athenas», pois nunca feriu a nota alacreante da esturdia coimbrã. A velha e formosa cidade dos doutores nunca o viu pela calada da noite de banza em punho a soltar sentidas endechas á sonhada bohemia do Infinito. A sua unica preocupação era o estudo para assim merecer a estima dos seus professores e a sympathia dos seus discipulos.

O seu diploma de bacharel em direito tem um alto merecimento. Não é como toda a gente um bacharel formado, na phrase mordente e caustica do notavel poeta Guerra Junqueiro. E' um causidico distincto.

Depois de formado abriu a sua banca de advogado, em Espozende conquistando logo a sympathia e admiração dos seus constituintes pela sua honradez profissional e pela maneira distincta com encaráva as questões forenses, que lhe eram confiadas.

Vendo que n'este pequeno meio, onde tervia o odio de mãos dadas com a inveja, não podia dar a verdadeira expansão ao seu nobilissimo espirito, abandonou a sua terra, que tanto estremecia, e foi abrir banca de advogado na nossa movimentada Capital. Ali ha-de honrar, como honrou aqui, a sua toga de jurisculto intelligente e honesto. E' porisso que eu gostosamente me associo com toda a minha alma a essa justa homenagem prestada a um dos mais bellos caracteres d'este lindo rincão, que bem a merece pelos dotes do seu coração e pela formatura do seu espirito.

P.º Giesteira.

DR. ARTUR BARROS LIMA

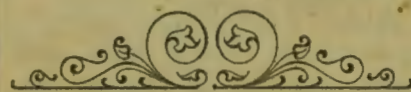
DIZEM-ME que a Mala da Europa, num dos seus numeros do mês de abril, inseria o retrato do dr. Artur de Barros Lima — nosso, por muitos titulos, illustre conterraneo — com duas notas ligeiras de apreciação ao seu belo e nobre caracter.

E' a Mala da Europa, um jornal muito bem feito — o que entre nós é excepção! — e que se destina quasi exclusivamente ao Brasil. Natural é,

por isso, que eu desconheça a apreciação do jornal lisboeta e comigo muitos dos meus conterrâneos.

Resolveu o *Espozendense* dedicar hoje ao que foi seu dirigente moral (e de facto) durante alguns anos, duas columnas de modesta prosa em homenagem ao seu caracter, á sua lúcida intelligência, e tambem de protesto contra o despotismo dos que o forçaram á ausência que nos privou do seu convivio.

Porque a verdade é esta: o dr. Barros Lima tem a preocupação do trabalho; e a despeito de ter meios de fortuna nunca deixou de trabalhar com afinco, como se disso tirasse «o pão de cada dia». Se o Trabalho é uma virtude, para éle é tambem um prazer. Ser útil a alguém, numa terra de inuteis e de egoistas, é já qualquer coisa na escala do barómetro social.



Dr. Artur de Barros Lima

Era frequente ouvir dizer-se por aí que o advogado Barros Lima era, a rigor uma notável excepção da sua classe, porque «não levava dinheiro» a muitos dos desconhecidos que o consultavam. Eu presenciei esse facto várias vezes. Mesmo de algumas questões de que tratou, sei que não exigiu remuneração, e, quando se pagava, fazia-o por forma extremamente razoável.

Isto, é claro, conquistava-lhe sympathias. Era necessário arredar o homem que amanhã inevitavelmente faria sombra aos «césares» locais.

E isso fez-se «pela calada» com os processos habilidosos, duma diplomacia maquiavélica.

Não o deixar trabalhar! cortar-lhe as azas! motejar do seu valor intelectual! — eis os meios.

«Pois que valor tinham as opiniões jurídicas dum principiante?» Isto calaria fundo no ânimo dos apatiguados, e o povo teria occasião de «ver» que o novo advogado, sendo intelligente e habil, sofreria desilusões e... (Nesta altura resolvo omitir meia dúzia de linhas...)

E foi assim, tramando nas trevas, que a campanha surda principiou. Mas o illustre perseguido, que por um tris escapou de ser meu companheiro no Presidio de Braga, compreendeu a tempo. E logo que um amigo lhe ofereceu, em Lisboa, um partido aproveitável — retirou.

Digo-lhes que fez bem. Isto aqui é muito lindo, mas só é lucrativo para qualquer exótico viajero que aqui pare, porque, para ésse, ha manjedoura tarta. Os portuguezes — dizem — têm o gosto condenável do estrangeirismo. Tudo que fôr de fóra é bom, é valioso, merece a protecção dos régulos locais. Assim tem sucedido. E, valha a verdade, que algumas vezes — mas tão poucas! — se têm acertado. Quanto mais patriótico não era ajudar os nossos, guiar-lhes os passos, encaminha-los para o futuro como outros nos fizeram a nós. Sim: era justo; mas para isso era necessário que uma pessoa que anda arredada, por cá parasse um dia — o Bom-Senso! Ora! mas ésse é que não põe cá os pés...

Digo-lhes que fez bem o dr. Artur. Lisboa é um meio grande. Ha abundância de trabalho e de divertimentos. Tem as bibliotecas e os museus para o estudo e a mobilisação do espirito, e os teatros e Sam-Bento para desopilar o fígado em dias de spleen...

Além de que o dr. Barros Lima é um homem muito culto. Conhece o melhor de todas as literaturas; e da portugueza e brasileira pode fazer ex-cátedra.

Tem um grande amor ao Livro, e ésse é — no dizer de Petrarca — o amigo mais dilecto, o conselheiro mais probo, aquele que nos traz ao espirito aváro de saber as grandes manifestações dos Génios Criadores.

O dr. Artur tinha nas suas elegantes estantes não só as obras primas da nossa literatura, como as melhores obras de Hugo, Zola, Flaubert — o melhor da literatura europeia; os filosofos alemães, os poetas italianos, e os viajantes inglezes. Junto á Biblia não era difficil encontrar os *Vedas*; paredes-meias com a *Iliada* lá estava o *Ramaiana*. O *Namiko* do extremo oriente, com a *Safo* do extremo occidente, na mesma prateleira, confundindo-se, — um, falando desse longinquo país do Sol e das *geishas*, outro dos *boulevards* e da vida galante de Paris.

Havia mesmo alguns exemplares bibliográficos, muito raros, que ele estimava sobremodo.

Comô publicista o dr. Artur Barros Lima, trouxe já nome de Coimbra onde colaborou no *Quid Pétis* do talentoso caricaturista dr. João Valério. Em Espozende escreveu alguns contos para jornais do Brasil, e o que de melhor publicou o *Espozendense* nos últimos anos, pertencia-lhe.

O seu estilo é o de um perfeito clássico. A extrema correcção, alta a graça do «dizer» e á plástica da forma o erguido das ideias.

Compreende-se bem que um homem assim estava deslocado num meio pequeno como éste nosso em

que os sábios da região apenas sabem o que toda a gente sabe. Não obstante cultivam a intriga; e se não podem praticar acções grandiosas, sabem inventar sombras nos espelhos das consciências nobres. *Homo homini lupus*.

Emfim eu tenho a grande ventura de conhecer o meio e tenho tambem a convicção de que conheço as causas que obrigaram o nosso illustre conterraneo ao voluntário exilio para longe do seu torrão natal.

Toda a gente sabe que o *Espozendense* traz ha um ano uma campanha acesa em prol do porto de abrigo de Espozende, Um patriota, cheio de fé, *Chaves Coupon*, ergueu o facho e tem diligenciado alumiar os cérebros dos homens do governo e dos homens do dinheiro. Temporalizado? Não. Alguma coisa se tem feito, muito mesmo. Entretanto creaturas ha, nadas e creadas dentro dos marcos de Espozende, que acham ridiculos os esforços dos que trabalham por essa ideia.

Chaves Coupon, não passa de um nefelibata que alicerceia castelos no ar; e estes zoilos achavam mais razoável que o *Espozendense* gastasse o seu espaço com outras coisas mais uteis — a politica de campanário, o elogio aos grandes da terra, o relato das *soirés* particulares, etc.

Pois o dr. Artur Barros Lima, espirito muito superior, viu as coisas por outro prisma; e como patriota que é, e como homem de acção começou a fazer tambem estudos varios ácerca do momentoso assunto, resultando delles artigos primorosamente bem feitos, publicados no *Espozendense* e em varios diários de Lisboa, («Luta», «Jornal do Comercio», etc.).

Digam o que disserem, mas quem trabalha para o engrandecimento da sua aldeia é mais patriota e tem mais cérebro e coração que quantos politiqueros de má-morte por aí há.

Rematando: Eu saúdo daqui o illustre amigo dr. B. Lima e faço votos para que éle «possa vir» quanto antes para este Minho, para esta terra que éle tanto adóra. Vê-lo entre nós, seria o grande desejo da grande maioria de Espozende.

Que a sua modestia se não ofenda com as minhas palavras de justiça para o seu nome...

M. de Boaventura.

UM ESPOZENDENSE

ARTUR de Barros Lima, herdeiro do nome querido de um saudoso benemerito que ainda hoje recordamos a olhos enxutos, tem direito, como continuador infatigável da obra patriótica de seu ascendente, a esta simples e sincera homenagem que aqui lhe prestamos, não por espirito facioso de camaradagem amiga mas em obediencia aos ele-

mentares principios da casuística e da justiça.

Novo, quasi criança, retendo ainda na mente, com a mesma amorosa saudade, as palavras frias da última preleção nas aulas e os ecos dolentes das guitarradas de despedida no Choupal, ele, claro fenómeno da metempsicose de seu pai, entrou na vida com uma vontade máscula de trabalhar, de viver, de lutar, menosprezando os seus interesses legitimamente tantas vezes, absolvendo completamente pelo sentimento atávico de acrisolado civismo que o impelle á vida e o prende á terra natal.

Bemditada e santa campanha essa que ele sustentou neste lugar, com o ardor da sua prosa fresca, rutilando sempre sobre a mediocridade plúmbea do meio a que, ai de nós, também pertencemos, e lá fora continua hoje, nas azas da imprensa da capital, com o mesmo entusiasmo ardente e a mesma fé imorredoura.

Igual sentimento de actividade produtiva e util o levou, numa decisão ousada, a auzentar-se para Lisboa, onde as normas do trabalho formam o seu brasão heráldico e a nostalgia lhe vai acendrando o affecto por esta região que ele adora como filho querido e prestante e que, se pudesse, converteria numa cidade apeteçada com o mesmo prazer com que, da sua quinta, ele faria um pedaço de Versalhes.

Inteligencia robusta, coração aberto e leal, alma insinuante, magnanima, em pequeno envólucro carnal, ele põe todo o seu prestigio intelectual e moral ao serviço da causa da sua terra e não se cansa de a tornar conhecida e por ella pugnar com o influxo da sua mocidade pujante e a força da sua fé inquebrantável.

E nas horas de labor ainda o mais intenso, sentado á sua banca de advogado, ele ha-de muitas vezes fugidamente, apoiando na dextra a fronte encalvecida, alhear-se ao estudo dos códigos para recordar a sua terrinha amada, as tardes de *tennis*, as noites de *cinema*, as cavaqueiras da farmácia, os passeios de *moto*—e os momentos ditosos de *fúrt*.

F.

RECONHECIMENTO

QUE ideia tão brilhante! Que torrente de tão consolador sentimento!

Não tenho na verdade hoje de stygmatisar culpas, mas sim de deferir elogios, não tenho de lamentar defecções, mas de incitar esperanças: não me manda a justiça despedir censuras, mas sim empunhar a tuba sonora dos louvores.

Arthur Barros Lima, filho d'esta terra, tão querida, é um character, cujos primorosos dotes é de justiça elogiar aqui.

Longe de empregar a sua mocidade tão sómente na ociosidade, nas mil commodidades, que a industria contemporanea offerece a todos os ricos, elle continua a brilhante carreira do Forum não olvidando a esmerada educação que dos seus recebeu. A. B. Lima, não é como tantos outros, um parasita social gastando a sua fortuna, em ninharias e tentando esmagar os pequenos com o poder da sua fortuna ou do seu talento.

Não. A. B. Lima é uma individualidade de destaque, é um trabalhador honesto, collaborando na civilização com todas as suas energias e impulsionando a sciencia com a sua prodigiosa intelligencia.

Não. A. B. Lima não deixará de si uma memória aborrecida. As gerações futuras bemdirão o seu nome sem mácula como hoje bemdizem o de seu venerando Pae. Merece-o pela sua honradez e pelo seu civimo. Honra e solemne homenagem de respeito merece quem tão grandiosa ideia tem dos seus deveres.

J. A. G.

DR. BARROS LIMA

José Vieira

Convidado por ti, para colaborar na homenagem, que desejás prestar ao Dr. Artur de Barros Lima, eu faço-o com a maior satisfação e como filho de Espozende.

Amigo pessoal, como sou, desse filho da minha terra, eu sinto-me feliz em tomar parte numa manifestação, aliás bem justa e bem merecida, porquanto que ella representa unica e exclusivamente a retribuição do muito que tem pugnado pelo seu e nosso torrão, já de si tão bafejado pela natureza mas, infelizmente, despresado por muitos.

E se um dia, resolvido não sei por quê, partiu para a capital, disposto a trabalhar com muito amor e muita vontade,—qualidades estas que herdou dos seus progenitores—agarrado á sua banca de advogado distinto e intelligente não se esquece, no meio dos seus afazeres, de falar a todos aquelles que dele se acercam, certamente com saudades, nas belezas da sua terra e no muito que de util e proveitoso se tiraria de alguns melhoramentos a realizar.

E se assim exponho, é porque sei quanto interesse e quanta dedicação tem votado a essa obra colossal do Porto d'Abriço, unico capaz de imprimir ao nosso meio o maior e mais grandioso progresso.

Artur Barros Lima faz falta em Espozende: faz-nos falta no Club Fluvial, radiante de alegria ao vê-lo vencedor e se alguma vez o via vencido não manifestava aos companheiros a sua magua, mas sim o seu incitamento para o futuro.

Faz falta no nosso meio, onde não abundam rapazes daquella quilate, e ainda porque das varias comissões destinadas a promover divertimentos' ele era sempre um dos primeiros.

Trabalhador e intelligente, muito amigo da terra que o viu nascer, tem jus a viver entre nós.

Que isso não venha longe. E assim, ainda que modesta, humilde, e pobre de retórica, mas muito sincera, ai fica expressa a minha singela homenagem e forma de pensar.

V. de Lima.

DR. ARTHUR LIMA

A «MALA DA EUROPA», em sua edição penultima, insere o retrato d'este nosso dilecto amigo e conterraneo, acompanhado das seguintes referencias, cheias de justiça e profunda verdade, do seu correspondente n'esta villa:

Ausentou-se para Lisboa o meu querido amigo e distinctissimo conterraneo dr. Arthur de Barros Lima, que desde a sua formatura exercia aqui a advocacia.

N'esta terra, que só tem sido mãe carinhosa e pródiga para intrusos e se tornou um feudo de estrangeiros, Arthur Lima vivia n'uma atmosfera irrespirável, asphyxian-te, sem poder dar largas á sua áncia irreprimivel de bairrista, devotado e fervoroso, e expandir, nas diferentes modalidades da sua profissão, os seus muitos méritos e o seu formosissimo talento.

Alli, n'um centro grandioso de actividade, cooperando com um confrade dos mais distinctos e sabedores,—o dr. Souza Ribeiro—o bom amigo Arthur ha de, a seu lado, ver meliormente apreciados os seus altos conhecimentos profissionaes e saber eleva-los porventura mais, honrando a sua e minha terra, que justamente se gloria e desvanece em o considerar como um dos seus mais illustres e dignos filhos.

Ao caro Arthur Lima, com dois abraços saudosos, o firme e sincero voto de o ver prosperar e triumphar.

A. P.



XAVIER VIANNA

Desde segunda-feira passada que de regresso da Africa Oriental (Quelimane), se encontra na metrópole o nosso dedicado amigo, prestantissimo collaborador e illustre filho de Espozende, Francisco Xavier Ribeiro Vianna.

Character de uma honradez inconcussa—double d'uma bondade inexcedível, Xavier Vianna, que durante tres longos annos acaba de pôr a sua brilhante intelligencia ao serviço da poderosa Companhia da Zambesia, em que é zeloso e diligente funcionario, veio retemperar á sua terra natal e junto dos que mais caros lhe são na vida, a saude de abalada pelas inclemencias dos climas tropicaes.

N'este momento em que elle volta á terra que vem encontrar tão mudada d'aquillo que outr'ora era, que era ainda no instante em que d'aqui partiu, é-nos lenitivo ao muito que temos aqui vindo soffrendo n'esta desabrigada tribuna da imprensa, o podermos estreitar de encontro ao nosso, o peito leal e amigo de Xavier Vianna.

Ninguem melhor do que elle, conhecedor como é d'este meio, observador e perspicaz como é por dom natural, ha de saber avaliar as profundas transformações que o vendaval demagogico, ajudado pelas suas irmãs gemeas que são a Ignorancia e a Maldade, por aqui durante tres annos causou.

A alma d'aquelle nosso amigo, esposendense illustre entre uma illustre geração de rapazes que lá vão, longe d'aqui, moirejando honestamente pela vida, ha de confranger-se á vista do que por aqui vae, n'uma avassaladora onda de politica torpe, babujando ódios, rancores, protérvias e monstruosidades.

Ha de presenciar, com os olhos marejados d'aquellas acerbadas lagrimas que proveem de uma desillusão confirmada, o marasma estacionario, o quasi retrocesso criminoso em que se encontra o bem-estar e o desenvolvimento d'esta terra.

Ha de presenciar, os olhos postos em si proprios, o tufão de insanía que descarovelmente aqui tem ora arremessado para longe, ora prostrado por terra, muitos filhos de Espozende, que pela sua dedicação a este pequeno torrão, pelos seus dotes intellectuaes e pela sua posição social, eram aqui imprescindiveis como elementos de progresso e de representação para este infeliz concelho. Ha de presenciar, com aquella santa indignação que fez Christo expulsar do Templo os vendilhões, a absorção que aqui ultimamente se tem dado, n'uma calculada e consciente expulsão de creaturas honestas em troco da criminoso protecção dispensada a individuos que só tem sabido agravar a miseria d'este concelho.

E todo este espectáculo, cruelmente desenrolado á nossa vista durante tres longos annos, em que se viu, á sombra da mais reles politica, desde a sagração publica de um filicida até á diffamação de uma infeliz mãe de seis filhos,—e todo este espectáculo, que atinge já as proporções do

mais tragico momento historico que este concelho está atravessando, ha de sem duvida fazer pensar ao nosso intelligente recém-chegado, que na Africa, entre pretos, nas suas primitivas palhotas, ha mais moralidade, honestidade e respeito mutuo do que entre uma certa camada que domina actualmente em Espozende. Esta é que é a verdade, dó ella a quem doer, atinja ella embora o criminoso egoismo dos moralmenté responsaveis por esse degradante espectáculo da falta de character, e de independencia moral que hoje é moeda corrente entre esses novos politiquellos que por ahi ostentam toda uma miseria de subserviencias, a correr parellas com a sua obtusa cretinice.

Hoje sentimos a nossa tristeza diminuida, o nosso esforço em parte compensado, ao vermos junto de nós quem saberá e poderá avaliar o quanto aqui, n'esta banza de trabalho, temos soffrido e quanta iniquidade tivemos de revolver para accusar, torpezas para atacar. Vem Xavier Vianna encontrar-nos no mesmo posto avançado de sempre que em companhia d'elle atingimos; vem encontrar-nos talqualmente nos deixou então, apenas com mais cabellos embranquecidos n'esta porfiada lucha contra um bando que pela impunidade em que vive tem assustadoramente augmentado.

De resto a coragem é a mesma. E damos tantos soffrimentos por bem empregados, já nos vae até longe a memoria d'elles, só pelas boas palavras de uma sincera e inalteravel amizade que d'elle vamos ouvir, só pela bemdita satisfação que temos de abraçar em breve n'esta terra que tanto ama e em que tanto é estimado, o nosso velho companheiro de armas das columnas d'este jornal, a quem ainda n'elle por esta forma damos as nossas publicas saudações de boas-vindas.

Esposende e a... politica

Segundo se lê nos jornaes, foram distribuidos 1:500 contos para construcções de Hospitales, cabendo a alguns centenas de contos. Para o de Espozende, que está em construcção, e por isso dentro da lei orçamental, que nos conste, não veio sequer uma de X!...

Bela distribuição, não ha duvida. Nas contribuições não se seguiu o mesmo processo: ahi Espozende foi bem lembrado, olá se foi!

Festas a Nossa Senhora da Saude em Espozende

No proximo domingo, pela 1 hora da tarde, serão conduzidos á Avenida Barros Lima em carros lindamente enfeitados, os mastros que n'aquelle local serão erguidos para assim se dar inicio ás grandiosas festas que terão logar nos dias 14 e 15 do proximo mez de Agosto.

O cortejo será abrilhantado com uma banda de musica e á sua chegada será lançado ao ar muito fogo, bem como ao seu levantamento.

No proximo numero daremos noticia circunstanciada da festa.

Homens debilitados repara as vossas forças!

So não estiverdes em boas condições de saude, não só nunca se-reis felizes, visto que a doença vos assombreadá a existencia, mas até na lucha quotidiana pela vida vos encontrareis em deploraveis condições de inferioridade relativamente aquelles que, mais ditosos, disfructam esse bem inestimavel: uma excellente saude. Homens debilitados pela doença, pelo trabalho ou pelos prazeres e gozos da vida, apressae-vos a reparar as vossas forças, não vos deixeis aprisionar pela enfermidade, como a mosca pela teia de aranha! As Pilulas Pink, o poderoso regenerador do sangue, tonico dos nervos, dar-vos-hão uma vida nova farão renascer as vossas forças, infundir-vos-hão um sangue novo, despertar-vos-hão o appetite, estimular-vos-hão todo o organismo.



Graças á poderosa acção das Pilulas Pink, conseguiu recuperar a saude bastante abalada, o sr. Joaquim Silva, morador no Challet das Riscas, em Pedrouços, Lisboa. Eis o que elle nos participa:

«E' com grande satisfação que auctorisso V. a tornar bem publicos os resultados excellentes por mim obtidos com o uso das suas tão conhecidas Pilulas Pink. Sofrendo ha muito tempo de um enfraquecimento geral bastante pronunciado, que não conseguira debelar nenhuma das numerosas medicações tonicás até então experimentadas, recorri finalmente ás Pilulas Pink, e posso dizer que, a partir do dia, em que comecei a tomar estas boas pilulas abençoadas, senti renascer as forças a olhos vistos. Creia V. que todas as vezes, que para isso tiver occasião, não deixarei de recomendar o remedio que em boa hora experimentei e que tanto bem me fez.»

As Pilulas Pink curam todas as doenças occasionadas pelo empobrecimento do sangue ou pela fraqueza geral: enxaquecas, molestias nervosas, dôres de estomago, rheumatismo. Curam até nos casos os mais rebeldes, e têm restituído a saude a doentes que pareciam incuraveis.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.^a, Pharmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta 39 a 45 Lisboa—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Juiz de Direito

Foi transferido d'esta comarca para a de Villa Nova de Gerveira o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, e d'aquella para esta o ex.^{mo} sr. dr. Luiz Figueiredo da Guerra.

FÃO, B.

(Retardada)

A' lerta vós que tendes filhas!
 A todo o bom cidadão que se prese de ser bom chefe de familia, nós, sim nós—porque estamos de posse da chave d'ouro de todas essas comedias amorosas—recomendamos-lhe todo o cuidado com as suas servições, exercendo rigorosa fiscalização á sahida e entrada d'ellas em casa. E por intermedio d'estas tresloucadas que muitas vezes a discordia entra em vossas casas tão facil como facil ellas o cometem a troco d'um garrido lenço de algiheira ou d'um republiano avental perfumado com afamado sabonete-capilé de Quintão

Haverá por ahí alguém que duvide dos surprehendentes efeitos feiteiros das genuinas garrafinhas de capilé de Quintão? Não acreditamos. Mas se por ventura houver, esse incredulo, para se certificar, basta consultar a Palmeira que também, segundo consta, tem acção directa na michordada.

Esta mulheraça, segundo a opinião das más linguas, vai ser generosamente recompensada conjuntamente com as taes servições, quando o misterioso capilé de Quintão tenha a propriedade bastante para atrahir ás garras do belga-temporão as nivas mãosinhas aliadas a um coração de perola de certa elegante pequena.

Se por ventura algum pae suspeitar que suas filhas estão atacadas de raiva amorosa inoculada pelo feiteiro capilé de Quintão, aconselhamos-lhe como remedio eficaz a recorrer immediatamente ao instituto de cartomania, sito á rua do Ramalhão, cuja directora Rosaria Micharra, pythonica de afamado merito pelo seu incomparavel talisman, tem feito milagrosos successos.

—Doentes encontram-se os snrs. Francisco Abreu e Ignacio Turra, a quem desejamos prompto restabelecimento.

—Senhora da Bonança.

Acaba de se constituir uma commissão composta dos snrs. Antonio Carvalho d'Almeida Gomes, Ernesto do Sacramento e Francisco Lopes da Costa, para levar a effecto no dia 9 do proximo mez d'agosto os festejos em honra da Senhora da Bonança, que se venera no local do mesmo nome.

Promettem ser ruidosos os festejos este anno, dos quaes daremos o programma logo que nos seja entregue pela Commissão.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Com vista ao ex.º Secretario de Finanças e Junta de Repartidores.

Para os devidos effectos, declaro eu abaixo a meu rogo assignada, Roza Cardosa Matta, viuva, d'esta freguezia, que varias vezes tenho ido ao estabelecimento do snr. Emilio Fernandes, sito á rua d'Areosa, empenhar diversos objectos dos quaes e da mão do mesmo snr. sempre recebi as respectivas quantias combinadas.

Fão, 14 de Julho de 1914.

A rogo da declarante por mo rogar e não saber escrever.

Luz Francisco da Silva

Testemunhas: Manoel Pinheiro da Rocha—Francisco Pereira da Silva.

Para os devidos effectos, declaro eu abaixo assignada Carolina Pereira Coutinho de Vilhena, casada, d'esta freguezia, que varias vezes tenho ido ao estabelecimento do snr. Emilio Fernandes, sito á rua d'Areosa, empenhar diversos objectos dos quaes e da mão do mesmo sr. sempre recebi as respectivas quantias combinadas.

Fão, 14 de Julho de 1914.

A declarante—Carolina Pereira Coutinho de Vilhena.

Testemunhas:—João Evangelista da Silva—João Evangelista da Silva Junior.

Nota:—Ha mais declarações em nosso poder, as quaes não publicamos n'este numero por falta de espaço.

Novidade litteraria:

LONGES

por **ALVARO PINHEIRO**

Brevemente á venda.

Exame

Fez exame do primeiro grau ficando optimo, o alumno Gaspar Martins Carneiro, d'esta villa, a quem damos parabens.

Agencia Colonial & L. da

2—RUA PAIVA D'ANDRADA (AO CHIADO)

Telephone 2079. Teleg.: Agencial

ADVOGADOS

DR. ANTONIO DE SOUSA RIBEIRO

DR. ARTHUR DE BARROS LIMA

SERVIÇO DE FAZENDA

PARA AS EXECUÇÕES FISCAES

	Cad. n.º rs.
1—Autoações em folha	25 >
2—Mandado para citação, 1/2 folha com certidão no verso	25 >
3—Conta do processo em 1 folha (dous lados)	25 >
4—Nota de citação em 1/4	25 >
5—Guias para pagamento com conclusão e sentença no verso	25 >
6—Auto de deligencia 1/2 f.	25 >
7—Contra-fé, 1/4	25 >
8—Conclusão, com juntada no verso	25 >
9—Mandados para penhora, com juntada no verso, 1/2 folha	25 >
10—Auto de penhora, em 1/2 folha, dos dous lados	25 >
11—Certidão de julgado de falhas, 1/2 folha	25 >
12—Termo de entrega de guia, 1/2 folha	25 >
13—Certificados, com termo de conclusão, conclusos, recebimento e apensação, 1/2 folha, dos dous lados	25 >
14—Participação de compra com confrontações, 1/2' folha	25 >
15—Carta precatoria para execução	25 >
16—Mudança de predios na matriz, 1/2 folha	25 >
17—Certidão de relaxe	25 >

SERVIÇO DOS ESCRIVÃES DE DIREITO

n.º		Cad. rs.
1—Autoações, Inv. orf.		40 >
2—do Ministerio Publico		40 >
3—de Carta Precatoria		40 >
4—Auto de perguntas		40 >
5—Acta de julgamento de policia correccional		40 >
6—Auto de Declaração de Cabeça de Casal		40 >
7—Auto de declaração do C. de familia		40 >
8—Auto corpo de delicto indirecto		40 >
10—Auto de exame de corpo de delicto directo		40 >
11—Guia para pagamento de sellos e emolumentos judiciais		40 >
12—Boletim do Registo Criminal (10)	100 >	
13—Certificados		40 >
14—Guia (de 50 centavos)		40 >
15—Guia para pagamento da contribuição de registo		40 >
16—Declaração de honra que prestam os louvados		40 >
17—Modelo B.		40 >
18—Mandado de captura		40 >
19—Mandado para avaliação		40 >
20—Mandado para intimação do conselho de familia		40 >
21—Mandado		40 >
22—Relação dos emolumentos e salarios judiciais (§ 5.º, art. 49)		40 >
23—Auto de nomeação de louvados		40 >
24—Mandado para citação		40 >

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas portugueses e estrangeiros
 Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira.—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º * 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo auctor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.
 Pedidos ao editor—ESPOZENDE

Novidade litteraria

A RELIGIÃO E A ARTE

por **JOSE AGOSTINHO**

E' um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista.

1 vol. de 140 paginas

Preço 100 reis

Livraria Portuense Ledores & C.ª—Rua do Almada, 123—PORTO.

A PEROLA ESPOZENDENSE

Novo Estabelecimento de Fazendas

ANTIGA CASA VIUVA VALLERIO

Rua Veiga Beirão (Antiga Rua Direita)

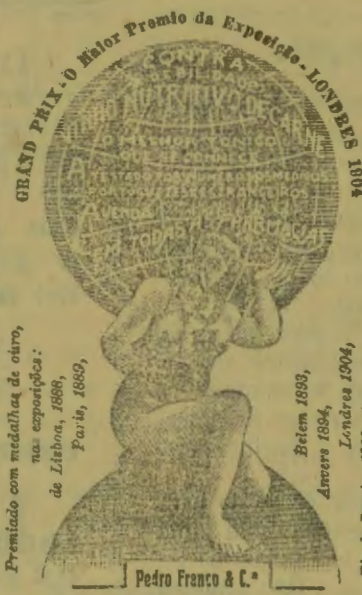
ESPOZENDE

Esta casa, unica no seu genero pelo seu variado sortido, acaba de receber diversos tecidos de novidade e artigos proprios da presente estação.

Não menciono artigos nem preços das fazendas, por ser difficil innumerálos no presente annuncio.

Espera a costumada visita dos seus Ex.ªs freguezes e do publico em geral.

O proprietario, **Acacio Costa.**



Rua de Belem, 147 - LISBOA



Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido provelto nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª

DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Pectoral James

Premiado com medalha de ouro nas exposições: Lisboa 1889, Paris 1889, Ginebra 1896, Londres 1903, etc.

Herotico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosse rebelde ou convulsiva, ataques asmaticos, bronchites agudas ou crónicas.

Legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILIOS PEDRO FRANCO & C.ª RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

A ARVORE

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser offerecido como brinde nas festas de Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia simbolismo, estetica. Eacertos litterarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista higienico.

PREÇO 100 REIS

Livraria Portuense, de Lopes & C.ª Successor--Porto

Em Lisboa na Livraria Ferreira Livraria Brasileira, Rua do Ouro E nas principaes livrarias do paiz.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

ela comarca de Espozende, se processam uns autos d'ação ordinaria para

investigação de paternidade ilegítima em que sam: autores—Albina Fernandes e marido Manoel Alves da Cunha, residentes na freguezia de Sampaio d'Antas e réu—Francisco Gonçalves Pereira, solteiro maior, auzente em parte incerta no Brazil; e neles correm éditos de trinta dias que se contarão da ultima publicação deste, citando aquele réu Francisco Gonçalves Pereira, para na segunda audiencia, ao acabamento do prazo de dez dias contando-se este findo que seja o prazo dos éditos, ver acurar, a sua citação e instalar a acção em que a autora Albina Fernandes, pretende ser reconhecida como filha ilegítima do réu para assim poder usar o seu apelido e succeder-lhe como herdeira legitima quando ele faleça e gosar de todos os mais direitos legais e ahí marcar-se-lhe o prazo de trez audiencias seguintes para contestar. As audiencias neste juizo fazem-se todas as quartas-feiras e sabados não sendo dia feriado, no Tribunal Judicial, sito nesta villa ás dez horas.

Esposzende 11 de Julho de 1914.

O Escrivão de Direito João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei. O Juiz de Direito, Leal Sampaio

A casa que mais barato vende é a Nova Loja de Fazendas, á Rua Direita, (Antiga casa Viuva Valerio).

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

LIVRARIA VEIGA BEIRÃO, 7, A, 9

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de cor ou brancos timbrados á vontade do freguez, no as de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, lonzas grandes, mapps parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, desde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 ced a ma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmin e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para iluminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL, almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, cor de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muito razoaveis.

SEM RIVAL

A **140,**
160,
220 ATÉ **810**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOS O TABELAMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remetem os a quem nos enviar a sua importância